

Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

SOMMA E SEGUE

Acaba de ser transferido para a comarca de Sant'Iago de Cacem, o sr. dr. Luiz de Figueiredo da Guerra, muito digno e illustrado delegado do Procurador Regio em Ponte da Barca, sendo substituido pelo sr. dr. Arthur José Soares, tambem delegado d'aquella comarca.

Esta transferencia nada tem que a justifique e é sómente devida á rectidão com que o sr. dr. Figueiredo da Guerra procedeu contra alguns magnates do partido progressista da comarca de Ponte da Barca por occasião das ultimas eleições ali realizadas, nas quaes, pondo de parte a lei, pretenderam fazer toda a qualidade de tropelias.

O sr. dr. Figueiredo da Guerra, que nos consta, não é politico, felizmente, nem se deixa dominar, como tantos outros, por paixões partidarias; é e tem sido sempre um magistrado muito recto. Como admitir-se, pois, tamanha violencia, tão grande arbitrariedade?

Não se envergonhará o actual governo de assim proceder?

Não se lembrará que, represalias d'esta ordem, podem e devem ter uma paga bem cruel? «E' de pasmar», diz o nosso presado collega «Jornal de Vianna»!

Nunca perante governo algum triumpharam com tanta audacia e desfaçatez, as exigencias e as imposições dos caciques electoraes, dirigidas ao sabor das mais frivolias, más vontades, ferindo e derrubando com o unico prazer de mostrar—que se tem a vara na mão! E' de pasmar.

Alguns pequenos caciquorios, incapazes de apparecerem sem a força da auctoridade, unidos então em humidades e anciados no pedir, estão dando o triste espectáculo da fôrma como tangem e manejam os que, não comprehendendo a sua alta missão, tem como unico nûto de toda a sua vida governamental, obedecer ao que lhe ordenam os mais escanzellados farroupilhas das suas hostes. Nunca se viu coisa equal!

Quanto havia de respeitavel e izento de perseguições e violencias, quanto por concordancia de todos se mantinha superior e estranho ás furias apaixonadas da politica e aos desvairamentos do facciosismo, tudo agora é arena talada pelas imposições e vinganças dos que querem desaffrontadamente obrar, ou loteria com premios aos que bem servem e bem auxiliam interesses e conveniencias de partido, manobras e attentados de corrilho.

Qualquer accusação engendrada pelo odio de um, nas alfurjas onde as miserias medram, inspirada pelo rancor de criminosos que se veem perse-

guidos, pôde, se tiver a rubricado a malevolencia de politicos, incomodar com syndicancias, macular com suspeitas, perseguir e offender a toga mais immaculada. Sem averiguações, sem informações, sem processo, com uma simples e inutil audiencia da procuradoria geral da corda, que só pode apurar e dizer da gravidade dos factos allegados, suspende-se a jurisdicção, assaca-se a suspeita, avoluma-se a calumnia e já ninguem pode tirar, por mais vilmente calumniosa que se apure ser a accusação, a mancha indelevel do procedimento aleivosamente seguido.

Quem não temerá? Quem se não revoltará contra esta audacia demolidora feita de ignorancia e estupidez, de neurasthenia administrativa e da violenta loucura das ambiciosas vaidades? Quem cuidará de demonstrar, com bons e bellos exemplos, que esse caminho conduz ás mais destemperadas conclusões e aos mais perniciosos resultados? Quando haverá emfim quem julgue essa obra inane, de instinctos vulgares e sordidas cubicias, e mostre como é facil desbaratar essa edificação vergonhosa que nem assentou sobre o talento, nem sobre a inteireza de caracter encontra apoio e firmeza!

Os agentes do ministerio publico prejudicados uns com a ascensão rapida de outros, ameaçados pelas violentas deslocaciones, reduzidos quasi a instrumentos politicos, pois que da sua politica depende a sua promoção a juizes e a sua permanencia em localidades convenientes, precisam de ter, e felizmente tem, muita serenidade desambiciosa, muito desdem pelas suas commodidades, muito affecto á sua independencia, muito amor pelo prestigio do seu nome, para que não deixem seduzir-se pela onda que vae batendo e fazendo brecha nos velhos principios da independencia judicial.

Attentem no que se passou na comarca da Barca, tomem cuidado, nota de como ali vão correndo as coisas; hontem syndicado o juiz e cabindo por calumniosa toda a accusação sem que as proteções, os odios, as insidias, podessem dar-lhe apparencias de procedencia e de vida; festejando com bombas de dynamite a sua promoção, feita tentativa de aggressão na occasião da sua retirada, e agora, talvez porque pendem processos contra suspeitas d'aquelles desacatos, transferido o nosso illustre conterraneo, dr. Figueiredo da Guerra, de delegado d'aquella comarca, apesar de todos fazerem justiça á nobreza d'aquella magistrado, á sua absoluta desaffeição de coisas partidarias, á sua independencia e indiferença pelas coisas politicas.

E não haverá quem tire um dia as conclusões d'estas premissas, quem leve ás suas ulti-

mas consequencias esta obra nefasta de gloria e proveito para os felizes amigos, de tristeza e magoa para os que nunca cuidaram que alguém tivesse tão estreitas e doentias ideias? Tomemos nota, e esperemos.

Secção litteraria

Flores da Franca

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO,"

Ainda lhe faltava mais d'uma hora para entrar de guarda... tempo mais que sufficiente!

Friedlein tirou a barretina e a farda, encostou a espingarda e deixou-se escorregar pela ladeira. Depois de caminhar por algum tempo quasi de rastos, atravessou o fosso e o espaço que precediam as fortificações.

Uma sebe e varios arbustos o protegeram então.

Friedlein começou logo a correr para o pequeno riacho.

Depressa o alcançou... e ali... do outro lado d'uma pequena ponte de madeira, era a Franca.

A ponte foi depressa atravessada.

Proximo a um salgueiro, do lado francez, avistou o palido azul d'uma mouta de myosotis.

Myosotis da côr dos olhos de Suzel... flores de saudade... flores da Franca e da Alsacia duplamente queridas.

De joelhos, sobre os seixos escuros, como se tocasse n'uma cousa santa, para o avô Haffner que ia morrer na Alemanha, elle colheu as flores piedosamente.

Ao levantar-se, viu sobre a cabeça, misturado com os galhos do salgueiro, um ramo de roseira brava todo florido.

—Para Suzel disse elle todo satisfeito.

E colheu tambem aquellas rosas.

Em seguida fugiu com o seu thesouro...

Oh!... a estrada era bem mais longe do que lhe tinha parecido.

A hora que lhe faltava para entrar de sentinella, com a qual contava, tinha passado.

No momento em que ia pôr o pé para subir a ladeira que devia guardar, um toque de clarim o deteve.

Friedlein acabava de ser reconhecido criminoso, por ter abandonado o seu posto em frente da fronteira inimiga.

*
*

Que podia dizer em sua defeza, o infeliz!

Um Alsaciano desertar, ali, a um tiro de espingarda d'aquella Franca que os atrahia a seu pezar, apesar de tudo, aquelles soldados recrutados na Alsacia, era infallivelmente a morte.

O imperador queria que houvesse um exemplo.

No dia seguinte, n'um fosso da fortaleza, oito camaradas o fuzilaram!

Por acaso, n'aquella occasião tinham mandado para o regimento uma arma de novo calibre.

O estado maior estava muito satisfeito por ter aquella occasião excellente de estudar n'um corpo, e n'um corpo francez... os efeitos da nova arma...

O cadaver sangrento de Friedlein foi lançado sobre uma meza d'operações no hospital militar.

Um medico approximou-se com alguns estudantes de medicina, acompanhados d'alguns officiaes superiores, e procederam á autopsia.

Por occasião de despirem o cadaver, uma carta caiu d'um bolso sobre a meza de marmore.

—Que é isto? perguntou o medico.

Tomou a carta e leu o sobre-escrito:

«Para Suzel Haffner, residente em Sarregueville. Rogase o obsequio de lh'a fazer chegar ás mãos...»

Depois d'uma gargalhada:

—Uma carta de namoro, eu aposto—disse o medico.

Com o bisturi rasgou o envelope cheio de sangue.

As flores saíram d'elle com o escripto seguinte de Friedlein:

«Os myosotis são para o avô Haffner, as rosas são para ti, minha querida Suzel... Eu fui colhel-as hontem... São verdadeiras flores da Franca!...»

O medico, surprehendido, praguejou:

—Todos os mesmos, estes francezes!—disse elle—fazer-se matar por isto!

Furioso, atirou o bouquet ao chão e enterrou o bisturi no corpo do infeliz Friedlein.

E, procurando no cadaver o effeito produzido pelas novas balas alemãs, com as suas grossas botas pisava as pobres flores da Franca!...

Léon Saizé.

Trad. por Pires Teixeira.

Carta de Valladares

31-7-99

Coitados! Com a sua baba nojenta tentam salpicar de vintupérios aquelles que culpa alguma tem nas farpadas que vão sentindo.

Patentem obviamente os visentimentos que lhes acalentam as suas baixas e torpes almas.

Pretendem morder de furto, mas, pobres diabos, tem scfrido a condigna recompensa, fazendo-lhes das faces uma verdadeira—cara de pau—. Encobrem-se como cobardes que são, com o manto do disfarçe. Não tratam d'um assumpto a serio, nem podem escrever sem offender o velho Camões ou o satirico Almeida.

—Era-lhes mais decente consultarem-se mutuamente, porque cada um é um magnifico auctor. Tem o «sobrinho do cardeal» o «pupilo do perna de pau» o «homem das chancas» e o «policia».

E, se quiserem coisa de mais valor, leam o «capella» o homem do canastro, o dilecto visinho.

Campe'm no caminho da infamia e é esta a sua melhor divisa.

Ali encontram-se bons mollos para ferretear todas as classes degradantes da sociedade.

Uns receberam a vileza por geração, outros adquiriram-a com a sua educação livre e repleta de nojentos e degradantes vicios.

E estes apostolos do vicio, ainda tem a sandice de vir a publico conspurcar o nome de um homem que, culpa alguma tem, do que aqui se escreve. Infames, olhae para esse mar de vicios e calamidades em que se mergulha o vosso nome.

—Consta-nos que um creádo de servir, d'esta villa, aproveitando a ausencia da sua senhora, convidou alguns dos seus leaes amigos para uma sua quinta, afim d'alli se regalarem com um opiparo jantar, que aquelle lhe descaja offerecer. Nós encontramos a lembrança bizarra, e não deixaria de ficar bem, convidar a proprietaria da quinta para assistir á festa e ver mais de perto como os seus negocios são tratados.

Em outra carta fallaremos sobre este assumpto.

—A misericordia d'esta villa continua, a nosso ver, em «se de vacante» sendo seu vigario capitular o seu digno servo.

E já que fallamos na misericordia, não será fóra de proposito lembrar a quem a administra que, no orçamento tem verba destinada para uma missa aos domingos e dias santos, quando é certo que a missa não é celebrada. Para onde irá a esmola da missa? Aqui fica, pois, registada essa grave falta.

—No dia 13 do corrente, como já lhes disse, é a festividade de Nossa Senhora da Graça, no aprazivel monte do mesmo nome. Os cavalheiros que se inconviram dos festejos em honra da Mãe de Deus, tem empregado todos os exforços para que cousa alguma fique a desejar.

A concorrência deve ser

grande, não só attendendo aos festejos, mas ainda á amenidade do local.

—Na quinta de Santo Antão, de que é proprietária a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gama, appareceu uma nascente d'agua alcalina gazosa, que nos dizem ser superiores ás do Pezo. E' certo que tem sido muito visitadas e já receberam a honra de ser examinadas pelo ex.^{mo} governador civil substituto d'este districto, o sr. conselheiro Lopes da Silva.

Até breve.

Seije

CARTA DO PARÁ
19-7-99

Depois da minha ultima carta, são insignificantes as alterações havidas no preço da goma elastica e cambio, motivo porque hoje deixo de mencional-as.

—Está a trabalhar actualmente no theatro da «Paz» uma companhia dramatica italiana, sob a direcção do grande artista Emanuel, um dos maiores tragicos do mundo, o qual, com o seu grande talento artistico, tem assombrado as plateias da Europa e America.

Fez a sua estreia no dia 12 do corrente com o «Hamlet», de Shakespears, levando em seguida, á scena, além d'outros dramas, «Le maître de forges», de Jorge Onhet e «Morte Civil», de Giacometti.

Com poucas excepções, todos os artistas teem agradado ao publico, sobre tudo Emanuel, que tem sido muito applaudido.

—De béri-béri, no dia dez do corrente, a bórdo do vapor inglez «Hildebrand», falleceu o passageiro portuguez José Gonçalves Torres Piloto, que vinha de Manáus com destino a Lisboa.

A bagagem do infeliz foi arrecadada pela policia para ser remetida ao respectivo consul.

—No dia 11, pelas 10 horas da manhã, um trabalhador de nome Joaquim Felix, na occasião em que trabalhava n'um dos vapores inglezes surtos n'este porto, cahiu ao porão da embarcação, fracturando o craneo.

Foi recolhido ao hospital da caridade onde ficou em tratamento.

—Um malvado qualquer, n'uma das noites passadas, tentou por fogo ás montanhas russas que se estão a construir na travessa da Piedade.



FOLHETIM

Desperanza

POR
A. VERMOREL.

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

III

Qual era o seu fim? que diria? que faria? Ignorava-o. E com effeito, que podia fazer? Tinha o direito de lhe expovar um procedimento que só a ella pertencia? Não seria mais ridiculo ainda tornar-lhe a culpa d'uma inquietação que de nenhum modo provocara? Ha horas na

criminoso foi surpreendido n'aquelle trabalho por um dos guardás da fiscalisação nocturna, e poz-se ao fresco deixando uma garrafa com petroleo de que fôra prevenido para commetter o crime.

—A commissão portugueza encarregada de angariar donativos para a aquisição do navio de guerra «Patria», remetteu um saque de seis mil libras ao Banco de Portugal e á ordem da Commissão Central do Rio de Janeiro.

Continua.

FACTOS & NOTÍCIAS

Previsão do tempo

Relativamente á primeira quinzena do corrente mez, Escolastico, o successor do celebre Saragoçano, faz as seguintes previsões acerca do tempo provavel que se fará sentir:

«De 3 a 5 uma depressão inter-atlantica aborðará ás costas da Galliza, soprando vento fresco de oeste.

De 6 a 7 apparecerá a lua nova com algumas trovoadas e por causa de um nucleo de altas pressões em Stockolmo, reinara na Europa septentrional tempo variavel.

De 8 a 10 desenvolver-se-hão duas depressões no golfo de Genova, que se reflectirão na península, produzindo tempestades electricas nas provincias do norte e noroeste de Hespanha e em Portugal desde Braga até Tavira. A zona entre Aveiro e Vizeu será a mais castigada.

De 11 a 13 um nucleo de altas pressões desenvolver-se-ha na ilha de Corsega, estabelecendo accção reflexa na península. Voltará o calor, ainda que não tão excessivo, chegando a 34.^o centigrados.

De 14 a 15, por effeito do regimen anterior, generalisar-se-hão as tempestades em alguns pontos da Hespanha.

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'Agua, n'este concelho, durante o anno economico findo de 1897 a 1898, foi de reis 9518543, e em 1898 a 1899 1.0128404 reis.

Houve, portanto, um augmento de 608921 reis.

vida em que a paixão soffoca a razão dos mais sabios; simultaneamente resoluta e indecisa, arrisca-os em committimentos loucos e sem exito. E' verdade que, se, depois de nos termos deixado arrastar, continuamos a entregar-nos aos seus impulsos, destroe muitas vezes, por arrojos inesperados, a impossibilidade contra a qual teria naufragado a mais consumada experiencia.

Houve alguma difficuldade em introduzir Adriano: a corteza não queria ver ninguém. Elle sentia por um começo de desfallecimento que no dia seguinte seria muito tarde; mandou o seu nome, e immediatamente a ordem foi annullada a seu respeito. Enleiado pelo triumpho, avançou timidamente. Desperanza, vestida de preto, parecia abysmada em profunda meditação; opojava o rosto nas mãos, e, apesar da perturbação, Adriano julgou perceber lagrimas por entre seus dedos. Ella não fez movimento e pa-

Dois rapazes afogados

Na tarde de domingo ultimo, na occasião em que dois rapazes da freguezia de Remoães, d'idade de oito annos, pouco mais ou menos, andavam banhando-se no rio Minho, naturalmente porque se desviaram mais do que deviam da margem do rio, afogaram-se dentro de poucos momentos.

Consta-nos que os seus cadaveres foram pouco depois tirados d'agua, e conduzidos para a referida egreja de Remoães, onde foram sepultados no dia seguinte.

Lamentamos, deveras, tão grande desgraça, e bom seria que, no futuro, os respectivos chefes de familia tivessem mais cuidado com os seus filhos, pelo menos quando elles são ainda de tenra idade, como estes de que vimos fallando.

Ratonciros e larapfos

Na semana passada deram-se n'esta villa varios roubos de galinhas e outras aves, tendo-se, felizmente, descoberto quem foram os auctores de taes proezas.

Por tal motivo, foram presos e acham-se já nas cadeias d'esta villa, alguns rapazes que bem merecem a recompensa de tão bellas accções.

Tambem pelo crime de furto d'algumas pombas e galinhas, se acham presos nas cadeias d'esta villa, Manoel Torres e Constantino d'Abreu.

«A Montanha»

Entrou no seu decimo primeiro anno de publicação, este nosso presado collega de Trancoso, pelo que o felicitamos muito cordalmente.

Uma descoberta

Corre por ahi, e parece que com vizus de verdade, que na quinta de Santo Antão, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo d'Azevedo Gama, da freguezia de Messegães, concelho de Monsão, acaba de descobrir-se uma nascente d'aguas minero-medicinaes que se presume serem alcalino-gazosas.

Dizem-nos tambem que o local tem sido já muito visitado.

Oxalá que tudo venha a converter-se em verdadeira realidade.

receu não o ver. Adriano perdera toda a resolução, e ficou de pé sem se approximar. D'improviso Desperanza levantou-se, e, lavada em lagrimas, veio pegarlhe na mão, apresentando-lhe uma carta:

—Vêde, disse com voz soffocada.

Adriano, vivamente commovido, tanto por esta grande dôr e pela confiança inesperada como pelo aperto de mão, não viu que Desperanza caira a seus pés.

«Minha filha, dizia a carta, eu morro. Derramaste o desgosto e o pezar nos ultimos annos da minha vida; deshonraste minha velhice com teu infame procedimento. Ah! talvez eu te amaldiçoasse um dia, mas hoje perdô-te e vou, supplicante, implorar-te, em nome da tua honra, em nome da tua felicidade, o que nunca quizeste conceder á honra e felicidade da tua pobre mãe. Minha filha, quando receberes esta carta, estardi

«Somma e segue»

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo que hoje publicamos em primeiro logar d'este jornal, com o titulo que nos serve d'epigraphe.

S. Lourenço

E' hoje que se realisa em Prado, proximo d'esta villa, a festividade de S. Lourenço.

Costuma ser feita com bastante luzimento e muito concorrida dos povos d'este concelho.

A Prado, pois.

Aguistas illustres

Acham-se no Grande Hotel do Pezo, a uso d'aquellas excellentes aguas, os srs. Manoel Joaquim d'Araujo, importante capitalista, de Lisboa, e sua ex.^{ma} esposa, e José Maria Verissimo de Moraes, nosso estimado collega do «Noticioso», acompanhado de sua presada esposa.

Que obtenham os melhores resultados, são os nossos desejos.

Luiz Trigueiros

Este nosso presado amigo, intelligente secretario do nosso estimado collega «Jornal de Vianna», acha-se doente em Lisboa.

Sentimos e fazemos ardentos votos pelas suas melhoras.

Bispo do Porto

Já se acha no Porto, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, o qual teve uma recepção muito entusiastica.

Senhora dos Remedios

E' na proxima terça feira, 15 do corrente, que deve realisar-se em Sante, freguezia de S. Paio, a costumada festividade da Nossa Senhora dos Remedios.

Portugal Agrícola

Temos presente os numeros 11 e 12 d'esta magnifica publicação, dedicada aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos estimaveis leitores.

morta, morta sem consolação e sem esperança...

A carta, penosamente escripta, não estava acabada; tinha algumas palavras indecifráveis. A morte ferira a pobre mãe quando porventura cumpria seus piedosos deveres.

A impressão d'esta leitura, reagindo sobre os proprios pensamentos, fez reflectir Adriano. Lançou a Desperanza um olhar quasi indignado; mas quando a viu a seus pés, entregue á dôr, humilhada, supplicante, sentiu profunda compaixão. Ella ergueu a cabeça, e, com olhar pungente, disse:

—Senhor, minha mãe já não existe!

Este grito revelava uma angustia, um soffrimento, um remorso inexprimiveis! Adriano pegou-lhe nas mãos e apertou-as entre as suas.

—Pobre mulher! disse elle, podendo apenas suster as lagrimas.

Levantou-a e sentou-a junto

Benemerencia

(Continuação)

Transporte...	54300
D. Emilia.....	300
Viuva Duque.....	300
Rita do Pontelhão...	300
Maria Mojeira.....	200
Carlota Gonçalves....	200
Albina Cuca.....	200
Maria do Carmo.....	200
Thereza Cuca.....	200
Maria Ferreira.....	200
Dolores Latoeira.....	200
Anna Tropas.....	200
Paulina.....	200
Anna Trancosa.....	200
Mathilde Marques....	200
Antonia Gonçalves...	200
Maria Caiadora.....	200
Maria Joaquina Gomes	200
Maria J. Baleixo.....	200
Caetano Caiador.....	200
Maria Rodeira.....	100
Thereza Gonçalves....	100
Rosa Trancosa.....	100
Marianna Domingues..	100
Rosa Joaquina Suprilha	100
Maria Joaquina Coelho	100

Somma.. 105000

Aggressão

Na quinta feira passada, um pobre louco, tentou agredir o sr. dr. Mendes Norton, distincto clinico e digno reitor do lyceu de Vianna do Castello.

No cerebro d'aquelle pobre louco penetrou a convicção de que o sr. dr. Mendes Norton, seu medico assistente, o envenenára com drogas e ingredientes que estava usando para combater os danos d'uma tuberculose adiantada, e porisso resolveu liquidar a dentadas as suas queixas do clinico que, muito socegradamente, recolhia a sua casa.

O doido, porém, engalinhouse no medico, e este fugindo instinctivamente com a cara aos insistentes pedidos de beijos, e com o auxillio d'algumas pessoas, conseguiu escapar-se de tamanho ataque.

Tenham, pois, cuidado os srs. medicos, que nós diremos —com tollos nem para o ceu—.

Exame

Fez ha dias exame d'instrucção primaria no lyceu nacional de Vianna do Castello, ficando plenamente approvada, a mentina Ernestina Roma de Lemos Puga, filha estremecida do sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

Os nossos parabens.

de si. Ella não via nem sentia. Houve um momento de soberano silencio. Adriano foi o primeiro a interromper-o:

—Que quereis fazer?

Esta pergunta arrancou Desperanza á sua prostração. —O que quero fazer, senhor? Havia na sua voz uma especie de amargurada altivez. O que quero fazer? Ah! o que hade fazer um desgraçado ente como eu? Matei minha mãe com a minha pusillanidade; embebi-me em todas as corrupções; saciei-me de todas as infamias! não encontrei por toda a parte senão vergonha e desgosto e nunca soube afastar-me d'ellas.

Não nasci para a ignominia; minha pobre mãe ensinara-me outra coisa, mas eu prostitui-me covardemente. Tinha o coração lacerado e só achei prantos estereis para lavar-lhe as feridas. Hoje, nada soffreria se o opprobrio me não devorasse.

(8)

Continua

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 2 de agosto

Presidencia do sr. dr. Lima, com assistencia da auctoridade administrativa.

—Pelo sr. presidente foi dito que, para melhor regularidade no serviço da camara, e a exemplo do que em todas as outras camaras se faz, era de opinião que se fizesse a distribuição dos diferentes pelloiros.

Como a vereação foi unanime com tal proposta, procedeu-se em seguida á sua distribuição.

—Presente o aferidor Francisco Carvalho, que apresentou os relatorios para poder ser verificado o producto da aferição de pezos e medidas d'este concelho.

—Foi lido um requerimento de Antonio Carlos Esteves, em que pedia se lhe concedesse licença para soterrar uns tubos de grés no caminho da Barboza, para conducção d'agua, responsabilizando-se pelos prejuizos que tal encanamento possa ocasionar. O respectivo vereador a quem coube tal ramo de serviço, informará a camara na proxima sessão.

—Pelo vereador sr. Victorino Santos, e em nome do sr. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, foi pedida licença para passagem d'agua para o quintal d'este ultimo. Igual resolução que a anterior.

—Presente um requerimento de Maria Joaquina Pereira, da Costa, freguezia da Gave, pedindo subsidio de lactação para um seu filho, ou introdução d'este no hospicio. Como na vereação houvesse duvidas sobre a resolução de tal requerimento, em virtude d'uma praxe estabelecida, a auctoridade administrativa pedia a palavra e fez diversas considerações sobre o requerimento; demonstrou que a praxe em uso na camara, no caso presente, não tinha a força que lhe queriam dar, e nem mesmo devia ser considerada como obstaculo ao defferimento do requerimento, terminando por emittir a sua opinião favoravelmente á requerente, em vista do que a vereação, decidirá na proxima sessão, depois de melhor informada.

—Pelo zelador da Gave foram apresentadas umas queixas e multas que tinha applicado a individuos da dita freguezia, por transgressão do codigo de posturas. Aceites as multas e mandadas apresentar ao respectivo juiz de paz as queixas.

—Por proposta do sr. presidente, foi deliberado pedir ao governo para que passe para o juizo de direito o julgamento por transgressões e que até agora tem sido feito pelos juizes de paz.

—Por proposta do sr. vereador Francisco Pires foi deliberado nomear uma commissão que acompanhe o sr. presidente e a pessoa encarregada de examinar o 2.º lançamento da estrada de Prado a Paderne antes de a camara tomar posse d'ella. A commissão ficou composta do dito senhor e do sr. Balthazar.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Luctuosa

Falleceu, ha dias, em Cerveira, o sr. Valentim José de Faria, muito digno professor official d'aquella villa, e presado irmão do nosso estimado assignante, sr. padre Gil José de Faria, distincto orador sagrado e illustrado parochio d'aquella freguezia.

Por tal motivo enviamos ao sr. padre Gil e demais familia do finado, os nossos sentidos pesames.

Em S. Pedro da Torre, Valença, tambem falleceu o rev. Miguel Bouçós Pereira.

Era extremamente bondoso e muito caritativo.

Os nossos pesames.

A uso d'aguas

Acha-se no Grande Hotel do Pezo, o sr. Ribeiro Menezes, muito digno primeiro official chefe da terceira secção da repartição dos correios.

Que sua ex.^a aufrira os melhores resultados, são os nossos desejos.

A proposito, lembra-nos pedir-lhe que seria de grande conveniencia para os habitantes d'este concelho que sua ex.^a se informasse das muitas irregularidades que se estão dando, tanto com a conducção de malas, pois é certo que o carro do correio, muitas vezes, chega aqui a altas horas da noite, como tambem no que diz respeito á distribuição feita pela posta rural.

As grandes festas á Senhora d'Agonia em Vianna do Castello

Promettem ser deslumbrantes e attraentes as festas que nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente mez se realisarão em Vianna do Castello a Nossa Senhora d'Agonia.

Segundo consta do programma que temos á vista, no dia 18, inicio das grandes feiras francas, haverá varias salvas de 21 tiros e quatro bandas de musica percorrerão as principais ruas da cidade. A's 4 e meia da tarde inauguração da praça de touros, no Campo do Castello, para a 1.ª corrida, organisa da pelo distincto cavalleiro Fernando d'Oliveira e dirigida pelo sr. Rodolpho Viellas Costa. Serão corridos 8 bravissimos touros do afamado «ganadero» das Caldas da Rainha, Faustino da Gama.

A quadrilha compõe-se do celebre e arrojado *espadá* sevillano Francisco Carrillo, e dos bandarilheiros Torres Branco, Manoel dos Santos, Guilherme Thadeu, Chicorrito, Salvador Autolin e Pedro Recorte.

A' noite, brilhantes illuminações á moda do Minho, no elegante frontispicio do Real Sanctuario da Virgem d'Agonia e vasto Campo do Castello, queimando-se por essa occasião muito fogo do ar, feito pelos habeis pyrotechnicos Castro & Silva, os mais afamados do paiz.

DIA 19

Musicas e fogos iniciam as festas d'este dia; repetição das danças dos

Gigantones e cabezudos

A's 10 e meia da manhã atrahente torneio de natação pelo benemerito bombeiro de Gaya—Costa Neves—coadjuvado por arrojados nadadores da Ilha Terceira. Assombrosos exercicios aquaticos na extensa bacia da Doca.

A's 4 e meia da tarde segunda tourada, sendo corridos 8 touros. A' noite deslumbrantes illuminações no adro do Real Sanctuario, avenidas do Campo do Castello e Praça de D. Fernando, com cerca de 7:000 lumes. A's 9 horas dar-se-ha principio aos fogos do ar e pezo, fabricados pelos afa-

madados fogueteiros de Vianna, Castro & Silva.

DIA 20

Terceiro e ultimo dia de feiras francas, demonstrações festivas pela cidade. A's 7 horas da manhã *Missá Campal* nas ameias do glorioso Castello de S. Thiago da Barra, com a assistencia de todas as corporações religiosas, militares e civis, estabelecimentos de beneficencia, etc., devendo ser concedidos 40 dias d'indulgencia a quem assistir a este acto.

A's 11 horas *festas religiosas* no Real Sanctuario da Virgem, a grande instrumental pela orchestra dos srs. Carvalho & Cruz.

A's 11 e meia da manhã recepção na estação do caminho de ferro á banda hespanhola do 37 de Murcia, que percorrerá varias ruas da cidade, saudando a camara municipal, quartel militar e outras auctoridades superiores.

A's 5 horas da tarde inauguração do velodromo do Campo do Castello, para as *corridas velocipedicas internaciaes* com o concurso dos mais laureados cyclistsas, entre elles o campeão portuquez José Bento Pessoa e outros hespanhoes. Aos vencedores serão dados premios pecuniarios sendo o primeiro de 100.000 reis.

A's 9 horas da noite *grande festival no passeio publico* com o concurso brilhante da banda hespanhola. O jardim será illuminado por um gosto original e artistico, com cerca de 4:000 lumes.

DIA 21

Ultimo dia das festas. Visita aos diferentes estabelecimentos de beneficencia, assim como outros edificios publicos notaveis, templos, etc. A' noite, o mais attraente numero do programma: a *serenata*, no poetico e decantado rio Lima, sendo por essa occasião illumina da com cerca de 3:000 lumes a ponte metalica. A's 10 horas começa a ser queimado o fogo do ar, e ás 11 e meia será queimado o *bouquet monumental* dedicado ao sr. Domingos José de Moraes, benemerito vianense.

Surprezas e combate naval; descantes, musicas e danças no formoso rio Lima.

O sr. arcebispo de Braga concederá licença para se poder comer carne no dia 18, considerado de abstinencia.

Haverá comboios extraordinarios, de ida e volta, nas linhas do caminho de ferro.

A Vianna, pois!



Fazem annos:

Hoje—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Laura Glorim Moreira e D. Estephania Augusta Gomes Vianna.

A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Gonçalves da Motta.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Pillar Marques.

Quarta-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Jeronyma de Sousa e o sr. José Candido Gomes d'Abreu.



Oh compadre? Não quer saber?

—Ouvirei, se é coisa que valha a pena.

—Vac-te se é. E' das taes d'a gente ficar com a cabeça pelos ares.

—Isso é logico. Por onde costuma você trazer a cabeça senão pelos ares?

—Não é tanto assim. Você não me entendeu. Quero dizer que me aconteceu uma que, (aqui para nós os dois), só de Gregório é que ella podia sair. —Então que foi, vamos a saber?

—O irmão da minha tia, e que vinha a ser primo de meu pae, quando teve lá umas questõesinhas, não sei porque, correu ao sr. *doitor* para lhe tratar da demanda. Nessa occasião, quando havia eleições, era costume *votar por elle*. Quando terminou a questão, perguntou-lhe quanto lhe devia, ao que elle lhe respondeu, (naturalmente devido áquelles favores) que não era nada e que estava integralmente pago. Morre agora aquelle irmão de minha tia e primo de meu pae, e ha inventario, e porque a viuva *bateu a outra porta* vem o sr. *doitor* exigir o pagamento dos seus serviços, quando é certo que o devedor, além de já estar no outro mundo, foi para lá muito convencido de que, nem elle nem os seus herdeiros, viriam a pagar cousa alguma.

—Se isso assim é, é caso para grandes commentarios, e n'esse caso a minha opinião é que recorra á imprensa commentando o caso e...

—E dar o *pae á creança*, não acha?

—Tambem, mas o melhor é não fallar no nome do *doitor*.

—E porque?

—Ora essa é boa. Porque é uma vergonha para a familia.

—Boa vae ella. A familia já deve saber cousas peiores e mais não tem extranhado.

—Pois, meu amigo, esta é a minha opinião; em todo o caso, se lhe parece, consulte sobre isso o meu compadre e amigo

Linguarudo.

CARTEIRA

Regressou das Taipas, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Esteve ante-hontem n'esta villa, o sr. Guilherme Pereira de Castro, intelligente empregado da companhia «Singer».

—Partiu para o Gerez, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Esteve em Monsão, a uso das caldas, o nosso amigo sr.

Manoel Ignacio Gomes Pinheiro, da Serra, de Prado.

—Regressou de Monsão, o sr. José Antonio d'Abreu Carneiro.

—Acha-se em Remoães, acompanhado de sua ex.^{ma} irmã, o nosso amigo, sr. Virgílio de Castro e Silva, distincto alumno da escola Polytechnica.

—Regressou de Lisboa o sr. Rufino Antonio Esteves.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escrptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL

ILLUSTRADA

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

África Portuguesa: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diário de Noticias, 45, 1.º Lisboa.

REGULAMENTO

Contencioso Fiscal

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instrucções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200.000 réis.

POR

SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPÇÃO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que teem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor

PREÇO 1\$000 RS.

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.^{mos} commandantes de companhia e secção

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 490, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 250, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candeiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfestado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funehres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara arnação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO

DE

FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A DEBILIDADE

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmancias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis, cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do império do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmancias.

(7)

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 15000 réis
Semestre. 6000 »
Africa (anno). 25000 »
Brazil (") 35000 »

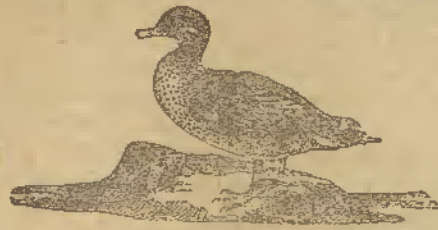
ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmancia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas hiosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada. (2)



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do RICA PATA, pois, recompa nhados do correspondente nicles (1)